

SEMEAR PARA EDUCAR: POTENCIAR O EMPODERAMENTO E A CIDADANIA COM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE ADULTOS

SEEDING TO EDUCATE: POTENTIALIZE THE EMPOWERMENT AND CITIZENSHIP WITH A NON-FORMAL ADULT EDUCATION PROJECT

Alexandra Silva*
Clara Costa Oliveira**

RESUMO

Apresentamos um processo de intervenção comunitária com adultos (“Semear para Educar”), maioritariamente de etnia cigana, inserido num projeto de horta comunitária já existente numa instituição não governamental do norte de Portugal. O objetivo de educação não formal da população-alvo foi contribuir para a formação integral das pessoas nesta horta e, consequentemente para a melhoria da sua qualidade de vida, tendo sido utilizada a metodologia de investigação-ação participativa.

PALAVRAS-CHAVE

Intervenção Comunitária.
Investigação-ação participativa. Ciganos.

ABSTRACT

We present a process of community intervention with adults (“Seeding to Educate”), mostly of gipsy ethnicity, inserted in a project of community vegetable garden already existing in a nongovernmental institution of the north of Portugal. The objective of the non-formal education of the target population was to contribute to the integral formation of the individual in this garden and, consequently, to the improvement of their quality of life, using a participatory research-action methodology.

KEYWORDS

Community Intervention.
Participatory action research. Gipsies.

*Mestre em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Técnica Administrativa do Clube Náutico de Prado.

**Professora associada com agregação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.

Correspondência

IE – Campus de Gualtar, Uminho 4710 Braga.
E-mail: **claracol@ie.uminho.pt

INTRODUÇÃO

Esta intervenção denominou-se “Semear para Educar” dado enquadrar-se num projeto de uma horta comunitária. Ela constituiu o principal meio de concretizar o objetivo deste projeto de investigação-ação participativa: contribuir para a formação integral das pessoas na horta e, conseqüentemente para a melhoria da sua qualidade de vida.

As linhas orientadoras deste projeto basearam-se nos quatro pilares da Educação: aprender a ser, aprender a estar, aprender a conhecer, aprender a fazer (DELORS, 1996), princípios com os quais se delinearam as atividades da horta comunitária, todas elas decididas pela população-alvo, 10 pessoas de uma zona rural, quase todas de etnia cigana, no norte de Portugal. A fim de contribuir para melhor compreensão do Projeto “Semear para Educar”, indicamos a ideologia educativa que lhe subjaz, a educação ao longo da vida, compreendida por Ribeiro-Dias (2009) como um processo de desenvolvimento pessoal na medida em que ela se dirige a cada ser humano - “uma pessoa única, irrepitível e insubstituível” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 252). Tal perspectiva fundamenta-se biológica e epistemologicamente na teoria da *autopoiesis*, de Maturana e Varela (1972), muito concretamente na demonstração de que quando morre um ser vivo morre uma maneira única e insubstituível de dar sentido ao mundo.

Neste sentido, a finalidade da Educação consiste em criar “as melhores condições” para que cada ser humano possa “abrir e percorrer o seu próprio caminho e procurar atingir a sua realização pessoal” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 252), na linha da Declaração de Nairobi sobre Educação de Adultos (UNESCO, 1976). Cada um de nós

possui um percurso próprio de Educação ao Longo da Vida, concretizado “dentro da Família Humana de que fazemos parte e no contexto do Universo em que existimos” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 354); o caráter idiossincrático da história de vida de aprendizagem de cada pessoa envolvida embasou a escolha de métodos neste projeto, como a técnica de *Photovoice*, aliada à reflexão oral partilhada em grupo. Canário (1999), na mesma linha ideológica, defende que a educação deve ser entendida como algo que acontece ao longo da vida, abrangendo por isso todas as faixas etárias, e todos os momentos significantes da vida humana, algo continuamente presente no trabalho aqui apresentado.

De tal forma a noção de caminho acompanha a noção de Educação que podemos considerar que a Educação é o caminho: “o verdadeiro caminho para o “advento de um Mundo” em que todos possamos encontrar realização pessoal, comunitária e mesmo ecossistêmica” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 356). A Educação pode, no entanto, impor-nos caminhos, nomeadamente na educação escolar, que afastem algumas pessoas da sua senda de caminhar aprendendo, a partir dos seus saberes e das aprendizagens comunitariamente construídas. A educação escolar criara na população-alvo do projeto uma descrença nas suas capacidades e competências, como demonstrou a análise-diagnóstico de interesses e necessidades por nós empreendida, sob a forma de inquérito. A capacitação que as pessoas conseguiram empreender ao longo do projeto nem sempre foi fácil pois escolher o caminho de cada um de nós é “acertar com o destino” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 359), acarretando liberdade e responsabilidade, pois se por um lado somos livres para escolher o caminho a seguir, por outro lado seremos

sempre responsáveis pela escolha, independentemente de ser certa ou errada.

É assim que segundo Silvestre (2013), a ideia de educação permanente ultrapassa largamente o campo da formação contínua, reforçando que o ser humano, como um ser inacabado, possui capacidade para, permanentemente - e ao longo da sua vida - procurar saber, realizar e valorizar, em qualquer contexto e situação, as suas potencialidades, competências e qualidades. As atividades construídas na educação ao longo da vida permitem que o indivíduo se emancipe, de modo a ser capaz de “intervir nos problemas e na vida da sociedade, de adaptar-se, flexibilizar-se, plasticizar-se para, em qualquer momento e ou situação, ser capaz de superar, criar e transformar a sua vida” (SILVESTRE, 2013, p. 175).

Assim, a grande finalidade deste projeto de intervenção consistiu na promoção do desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da vida dos adultos (UNESCO, 1976) que participaram na Horta do Saber, projeto institucional no qual se incluiu, promovendo-se a autonomia e a participação dos adultos em todo o processo, assumindo eles um papel ativo na realização do projeto.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O projeto “Semear para Educar” incidiu numa horta comunitária do norte de Portugal, sendo os seus usuários, na sua maioria, de etnia cigana, como acima mencionado. O público-alvo era constituído por pessoas com problemas de vulnerabilidade social, tais como: desamparo, carências diversas, quer ao nível da educação quer ao nível da saúde, quer a outros níveis, tais como a higiene, alimentação, etc. Como muitas pessoas de etnia cigana, esse público também

foi desenvolvendo sistemas ou microssistemas sociais e económicos fechados e desintegrados aos olhos da cultura dominante, o que aumenta a tendência para a discriminação e a exclusão social. Os níveis de inserção social da população são quase nulos, grande parte dos adultos que trabalhavam na Horta do Saber também frequentavam o ensino noturno para adultos, o que é revelador da persistência e empenho das pessoas na sua educação ao longo da vida.

However, our particular concern in this special issue is SDG 16, which aims to “promote peaceful and inclusive societies for sustainable development, provide access to justice for all and build effective, accountable and inclusive institutions at all levels”[...]. It is this goal which should inspire and serve as stimulation for scholarly debates around the links between adult education and sustainable societies (MILANA; RASMUSSEN; HOLFORD, 2016, p. 518).

O público-alvo era bastante jovem, sendo que a maioria dos adultos se situava na faixa etária dos 29 anos, em plena idade ativa, destacando-se que metade desse público assumiu, nas respostas ao instrumento de diagnóstico, que a horta comunitária representava a sua primeira oportunidade/experiência de emprego.

Quanto à escolaridade dos adultos, compreende-se que não existindo anal-fabetos formais (dada à escolaridade ser obrigatória em Portugal), embora se verificassem imensas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à leitura e à escrita. A maioria encontrava-se (2015) a realizar o 4º ano, no ensino noturno, sendo que o 9º ano representava o nível mais alto de escolaridade destas pessoas.

No que diz respeito à atividade profissional, o público-alvo integrava fundamentalmente o setor primário. Os adultos situaram a sua experiência profissional essencialmente em duas atividades no setor, a lavoura (profissão de jornaleiro) e o serviço doméstico.

Os dados que apresentamos decorrem da passagem do instrumento de diagnós-

tico de interesses e necessidades, um inquérito semiestruturado, pré-testado. A partir do tratamento dos dados levantados, construíram-se as seguintes atividades, enquadradas nos seguintes temas: educação para a saúde (ES), educação intercultural (EI); educação ambiental (EA) e o desenvolvimento pessoal (DP).

Tabela 1 - Atividades e respectivos objetivos do Projeto “Semear para Educar”, por ordem cronológica

(continua)

Atividade	Objetivo geral	Objetivos
Ação de Formação “Orçamento familiar” (EP)	Promover o desenvolvimento harmonioso e integral dos adultos e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida.	Comparar diferentes ofertas, visando à tomada de decisão informada e responsável; Promover práticas em relação a assuntos financeiros relacionados com as necessidades; Prever as conseqüências positivas e negativas de diferentes decisões e ações; Elaborar um plano de gestão familiar.
Ação de Formação “Conservar para poupar” (ES)	Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.	Facilitar o autoconsumo de alimentos produzidos na Horta do Saber; Elucidar as diferentes formas de conservação/ confecção dos alimentos; Contribuir para o equilíbrio dos orçamentos familiares.
Ação de Formação “Comunicar com sucesso” (DP)	Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens, potenciando o seu desenvolvimento pessoal e social.	Distinguir os diferentes tipos de relações que as pessoas estabelecem; Reconhecer a importância das primeiras impressões no relacionamento interpessoal; Identificar tensões do relacionamento humano.
Ação de Formação “Composto Orgânico” (EA)	Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.	Produzir composto orgânico de qualidade; Contribuir para a formação de consciências, ações, atitudes e capacidades que estimulem a comunidade na realização de atividades sustentáveis; Melhorar a qualidade de vida da comunidade, destinando corretamente os resíduos orgânicos e evitando problemas decorrentes da má gestão dos resíduos.

Atividade	Objetivo geral	Objetivos
<p>Horta Enamorada (EA, DP, ES)</p> <p>Esta atividade consistiu no recorte de vários corações vermelhos de vários tamanhos para colocar nas vedações da horta. Nos corações estavam escritos poemas ligados ao amor e à natureza; outros maiores foram colocados nas árvores da pista de pesca que ao final da tarde é também refúgio para muitos casais de namorados que gostam de trocar juras de amor junto ao rio.</p> <p>Nessa atividade foram exploradas várias competências no domínio dos saberes, destacando-se a leitura e a expressão escrita; no domínio da educação para a cidadania privilegiou-se a educação para os afetos. As atividades que envolvem expressão plástica permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade utilizando as várias formas de expressão, aumentar a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora. Ao realizarem as atividades, desenvolveram o sentido crítico, exprimindo as suas preferências e razões das ações, ao mesmo tempo que se promoveu o desenvolvimento e enriquecimento de qualidades grupais, coesão, partilha, trabalho em equipe, confiança, sensibilidade, relações interpessoais, iniciativa, expressão e autocontrole.</p>	<p>Capacitar para a integração no mundo de trabalho.</p>	<p>Estimular as capacidades técnico-manuais dos adultos, criatividade e imaginação; Estimular a exploração de várias competências no domínio da leitura e da escrita; Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos utentes.</p>
<p>Hora do Chá - aprender a estar (EI)</p> <p>Pretendeu-se promover o máximo de autonomia dos adultos em atividades instrumentais da vida diária e proporcionar-lhes um maior número de oportunidades de participação em atividades de lazer. Alertou-se para a importância da higiene doméstica, com dicas e truques culinários. A atividade dividiu-se em duas partes: a confeção das bolachas aromáticas e a organização da Hora do Chá com elaboração da mesa com pormenores ligados à Horta do Saber. Em cada guardanapo havia um poema escrito por um dos adultos, e o chá era de alecrim fresco da Horta do saber. Elaboramos ainda pequenas recordações (frascos com bolachas) dessa atividade para oferecer a todos os elementos da equipe técnica, que foram nossos convidados para a atividade.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover o saber estar, nos diversos contextos (formal/não formal); Promover o convívio entre as famílias; Combater o isolamento social; Identificar as principais espécies de plantas aromáticas; Promover o conhecimento dos benefícios das diversas plantas; Utilizar o olfato e o paladar na identificação das mesmas.</p>

Atividade	Objetivo geral	Objetivos
<p>Chamar pelo Nome (EA; EI)</p> <p>Março é o mês das sementeiras, para mais tarde transplantar. É necessário identificar o tipo de semente de cada sementeira, não só para informar os trabalhadores, como também quem visita a horta.</p> <p>Por isso, a atividade dividiu-se numa sessão de Informática: pesquisamos os nomes das sementes e, trabalhando com o programa informático <i>publisher</i>, criamos identificadores; depois, numa segunda parte, elaboramos a parte de trabalhos manuais. Iniciamos este mini atelier de trabalhos manuais com a elaboração dos identificadores, recorte, plastificação e colocação nas pequenas estacas.</p> <p>Durante a atividade a engenheira da Horta do Saber foi explicando o porquê dos nomes caricatos dos diferentes tipos de alface como por exemplo a alface <i>Lactúcea sativa</i> (nome científico) que é chamada Bola de Manteiga porque tem um sabor doce amanteigado.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Trabalhar a motricidade fina; Proporcionar o contato com novos materiais; Promover a criatividade; Aprender a conhecer.</p>
<p>Oficina dos Aromas (EP; EI; ES) (Confeção de quiche)</p>	<p>Promover o desenvolvimento harmonioso e integral dos adultos e, consequentemente, a sua qualidade de vida.</p>	<p>Elevar a autoestima (sentir-se útil ao preparar uma receita); Trabalhar em equipe (aprender e respeitar as regras de convívio); Compreender bons modos à mesa; Demonstrar e seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos.</p>
<p>Plantação de Morangos e de Roseiras</p> <p>Por sugestão dos adultos, plantaram-se roseiras e morangos.</p> <p>A atividade dividiu-se em duas partes: semear e/ou plantar 20 roseiras que aproveitamos das podas já feitas.</p> <p>A plantação de morangos foi realizada com o apoio de uma loja agrícola da comunidade, o que tornou a realização da atividade a custo zero.</p>	<p>Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.</p>	<p>Proporcionar a partilha de saberes; Dar vida e alegria a um espaço natural.</p>

Atividade	Objetivo geral	Objetivos
<p>Um piquenique é uma atividade prazerosa, que decidimos realizar. Foi proposto que cada adulto trouxesse os filhos, para que eles conhecessem melhor o trabalho dos pais, e tivessem uma oportunidade de conviver, conversar, comer e se divertir na companhia deles. Foi ainda uma boa opção para as crianças e os adultos brincarem, realizando jogos tradicionais e descansarem na natureza.</p> <p>Depois do local escolhido, era importante delinear o que cada um iria trazer. Precisamos pedir emprestado uma arca frigorífica (para condicionar os bens alimentares), um assador, quatro mesas e dez cadeiras.</p> <p>As crianças apoiaram os pais na rega dos talhões, e em pequenos trabalhos de jardinagens que foram necessários; entretanto ao final da manhã os homens foram à lenha e começaram a fazer as brasas para assar a carne. As mulheres ficaram com o trabalho de organizar as mesas e fazer as saladas. O almoço prolongou-se pela tarde afora com jogos tradicionais e/ou sestadas, dado que a tarde estava abrasadora e as sobras dos carvalhos convidavam.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover a intergeracionalidade; Proporcionar momentos de ócio; Incentivar a partilha e convívio.</p>
<p>Photovoice, que se desenrolou em três fases, conforme exposto à parte neste artigo.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover o diálogo crítico e o conhecimento sobre aspectos importantes da sua comunidade; Projetar a visão acerca das suas vidas e a outros, especialmente a agentes de política local.</p>

Fonte: As autoras (2017).

A metodologia mista foi usada, sobretudo, nas dimensões avaliativas que ocorreram ao longo de todo o projeto, para cada uma das atividades, e com efeito retroativo no planejamento das seguintes. Nas restantes dimensões, a metodologia qualitativa foi preponderante, com valorização de métodos e técnicas especialmente importantes aquando trabalhamos no paradigma de investigação-ação participativa (LIMA, 2007), tais como conversas informais, observações participantes e diário de bordo.

Na construção das atividades recorreu-se a vários métodos, que passamos sucintamente a enunciar.

PROBLEM BASED LEARNING (PBL) (OU SITUAÇÕES-PROBLEMA)

As situações-problema foram utilizadas como forma de avaliar o que os adultos tinham aprendido com a informação comunicada nas ações de formação. Como a de-

nominação indica, é colocado um problema para o qual se tem de apresentar soluções. Vale lembrar as palavras de Boot, Colomb e Williams (2000, p. 64): “o que qualifica uma pessoa é a capacidade de converter uma pergunta em um problema, cuja solução seja importante para ela e sua comunidade”.

O objetivo consistia em colocar os adultos perante uma “situação real”, provocando a reflexão mais profunda sobre o assunto, a fim de estimular as suas capacidades de tomada de decisão, até porque:

[...] pede um posicionamento, pede um arriscar-se, um coordenar fatores em um contexto delimitado, com limitações que nos desafiam a superar obstáculos, a pensar em outro plano ou nível. Trata-se, portanto, de uma alteração criadora de um contexto que problematiza, perturba, desequilibra. (MACEDO, 2002, p. 115).

O método foi utilizado, por exemplo, na Ação de Formação “Comunicação com Sucesso”, onde também se recorreu ao teatro, para mostrar como devemos abordar os intrusos da horta, pois a comunicação revelou ser uma das maiores fragilidades do público, que perante a situação-problema concreta, mostrou que rapidamente se alterava, recorrendo à violência.

TRABALHOS DE GRUPO

Por entendermos que o ser humano não se constrói isoladamente, mas antes que o desenvolvimento da pessoa e os seus saberes são construídos em comunidade e interação, tornou-se indispensável para a concretização do projeto a utilização do método trabalho de grupo.

Foi num ambiente de aprendizagem cooperativa que se desenvolveram as atividades. O clima de interação, em que todos contribuía com os seus conhecimentos, resultou no sucesso das atividades. Se um adulto não compreendia ou não sabia realizar a tarefa, os seus colegas dispunham-se a ajudar e a explicar. Para França (2006, p. 43) “grupo é o conjunto de interações que ocorre entre duas ou mais pessoas, as quais se diferenciam pela força de uso do poder, crenças, valores e tipo de tomada de decisão, com diversos graus de complexidade”.

Levantamento de Ideias Prévias

Este método traduz-se na busca interior das concepções que o indivíduo tem acerca de um determinado tema. Por exemplo, em algumas sessões que desenvolvemos, a fase inicial compreendeu o levantamento das ideias prévias, para perceber qual era o conhecimento dos adultos face ao tema que iria ser debatido e apresentado. Como exemplo, na Ação de Formação dos resíduos orgânicos (diálogo horizontal) fizemos o levantamento das ideias prévias dos adultos recorrendo ao cruzamento de três fontes (texto, imagens, vídeos). Com o auxílio do powerpoint tentamos explicar as características de cada resíduo. No decorrer da formação foram feitas questões aos adultos sobre o assunto em questão, dando-lhes sempre oportunidade de mostrar o seu conhecimento, nunca fazendo tábua rasa do que eles iam dizendo.

Seguindo a linha de pensamento de Ausubel, Novak e Hanesian (1978), assumindo que as ideias prévias integradas na estrutura cognitiva do sujeito se modificam, influenciam e facilitam a apreensão dos novos

conhecimentos tornando a aprendizagem significativa. A não existência de tais ideias ou a persistência de conexões erradas podem dificultar a aprendizagem significativa.

O método foi muito importante para que o grupo apresentasse a sua opinião e para que pudéssemos compreender as percepções e conhecimentos que todos tínhamos. De fato, as ideias prévias demonstravam as questões em que se devia incidir mais. Saliente-se que o público-alvo é recheado de experiências e opiniões devido às suas vivências, que tentamos não descurar neste trabalho.

Notas de Campo

As notas de campo permitem que o investigador vá escrevendo sobre aspectos importantes e relevantes para a investigação-ação, dúvidas, questões que vão surgindo; tal auxilia toda a investigação, concretização do projeto, e sua avaliação. Graças a elas, foram encontradas algumas lacunas do trabalho efetuado e foram reformuladas estratégias (GUERRA, 2010).

Photovoice

Com *Photovoice* utiliza-se a fotografia como principal meio que dá voz aos participantes, a fim de conhecer melhor e mais profundamente as suas experiências e vivência. Foi utilizado para encorajar os indivíduos, conduzindo-os a identificar e a refletir sobre aspectos da sua própria experiência pessoal, familiar e comunitária. Os adultos responderam a cinco perguntas de partida; durante doze sessões tentamos promover o diálogo crítico e o conhecimento sobre aspectos importantes da comunidade, para no final se sentirem preparados para projetar a sua própria visão sobre as suas vidas e a dos outros, especialmente a

agentes políticos locais, o que se concretizou numa exposição das fotos comentadas pelos seus autores, na biblioteca municipal do conselho onde se realizou este projeto.

Esta atividade desenvolveu-se da seguinte forma:

- **Primeiras cinco sessões** – Introdução ao *Photovoice*: Explicação da técnica; breve explicação do funcionamento da máquina fotográfica.
- **Sessão 6** – Introdução *Photovoice* (cont.): Apresentação e explicação de pergunta de partida cujas respostas deveriam ser apresentadas em formato fotográfico: Em que é que a Horta do Saber (o projeto “Semear para Educar”) mudou a sua vida (aos níveis económico, social, emocional, físico e cognitivo)
- **Sessão 7/8/9/10/11** - Recolher e escolher fotos.
- **Sessão 12** - Apresentação de trabalhos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E DOS RESULTADOS

Apresentação do projeto de intervenção

Para melhor compreender todo o trabalho desenvolvido, esclarecemos que este projeto se desenvolveu em quatro fases. Na fase de Integração, onde, pelo convívio diário com os adultos, começamos a ganhar a confiança adaptando-nos ao meio, o que nem sempre foi fácil devido ao público trabalhar ao ar livre, às vezes em condições climáticas adversas.

Na fase de diagnóstico começamos por distribuir questionários aos trabalhadores, a fim de conseguir caracterizar mais ao pormenor e identificar as lacunas onde poderíamos intervir, assim como as ativi-

dades que o público gostava de realizar. Nessa fase também foram fulcrais as conversas com a equipe multidisciplinar da horta, para começar a estruturar o projeto.

Na fase de implementação foram realizadas diversas atividades que foram pensadas, estruturadas e executadas com todos os intervenientes (que constam do Quadro 1, com os respectivos objetivos); no final de cada

uma das atividades cada adulto respondia a duas perguntas sobre a atividade e se, se sentisse à vontade refletia sobre ela no grande grupo. As perguntas eram: “Classifique a atividade dinamizada (De 1 a 5, sendo que: 1- Ruim, 2- Insuficiente, 3- Suficiente, 4- Bom, 5- Muito Bom)” e “Pensa colocar em prática algumas das informações partilhadas nesta Ação de Formação?”.

Tabela 2 - Avaliação de cada uma das atividades do Projeto “Semear para Educar”: pergunta 1 (Classifique a atividade dinamizada (De 1 a 5, sendo que: 1- Ruim, 2- Insuficiente, 3- Suficiente, 4- Bom, 5- Muito Bom))

Atividade	1	2	3	4	5	Total
Ação de Formação “Orçamento familiar”					6	6
Ação de Formação “Conservar para Poupar”				1	6	7
Ação de Formação “Pragas da Horta”					8	8
Ação de Formação “Composto Orgânico”					6	6
“Horta Enamorada”					8	8
“Hora do Chá”					8	8
“Chamar pelo Nome”					5	5
“Bombons Aromáticos”					10	10
“Pimentas com Aromas”					10	10
“Morangos com Rosas”					9	9
“Oficina dos Sabores”					10	10
Ação de Formação “IRS” RS e Forma				3	6	9
“Piquenique em Família”					10	10
“Ver para Crer”				1	8	9

Fonte: As autoras (2017).

Tabela 3 - Avaliação de cada uma das atividades do Projeto “Semear para Educar”:
pergunta 2 (Pensa colocar em prática algumas das informações partilhadas nesta
Ação de Formação/ ou atividade?)

Atividade	Sim	Não	Total
Ação de Formação “Orçamento Familiar”	5	1	6
Ação de Formação “Conservar para Poupar”	7		7
Ação de Formação “Pragas da Horta”	8		8
Ação de Formação “Comunicar com Sucesso”	7		7
Ação de Formação “Composto Orgânico”	5	1	6
“Horta enamorada”	7	1	8
“Hora do Chá”	8		8
“Chamar pelo Nome”	5		5
“Bombons Aromáticos”	10		10
“Pimentas com Aromas”	10		10
“Morangos com Rosas”	9		9
“Oficina dos Sabores”	10		10
Ação de Formação “IRS” RS e Forma	6	3	9
“Piquenique em Família”	10		10
“Ver para Crer”	9	1	10

Fonte: As autoras (2017).

No final do projeto foi passado outro inquérito (previamente pré-testado) com as seguintes questões: 1- De qual das atividades gostou mais?; 2- De qual das atividades gostou menos? No que se refere à pergunta 1, a mais votada foi a “oficina dos sabores” (4), seguida de “ver para crer” (3) e “hora do chá” (1); duas pessoas não responderam. Quanto à pergunta 2, os resultados são os seguintes: ação de formação orçamento familiar” (3) e ação de formação

“IRS” (3); quatro pessoas não responderam.

A avaliação contínua não se regeu, no entanto, apenas pelos questionários passados aos adultos; foram também tidas em conta as conversas e observações, como salientado na introdução deste artigo, bem como pelos trabalhos realizados pelos adultos a partir da atividade *Photovoice*, os quais foram todos muito significativos; mostra-se alguns deles, mantendo o anonimato:

Figura 1 - Exemplo 1 de Photovoice



“tenho orgulho de mostrar que as ciganas também sabem pegar numa sacola, e trabalhar para levar comida para casa ... as pessoas pensam que nós só sabemos roubar, ou andar a pedir eu trabalho muito aqui e em casa tenho sete filhos para dar de comer e vestir...”

39 anos

Fonte: Fotos de Photovoice dos usuários.

Figura 2 - Exemplo 2 de Photovoice



“Apesar de ter apenas 18 anos tenho bom corpo para trabalhar, não gosto da escola, lá estou preso e sinto que sou burro ... aqui aprendo mais e consigo ganhar dinheiro e ainda levo hortaliças para casa para a minha mãe alimentar 17 cabeças”

18 anos

Fonte: Fotos de Photovoice dos usuários.

A diretora da instituição onde se realizou o projeto emitiu também um parecer qualitativo sobre o mesmo, sendo muito elogioso.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A realidade de Portugal é bastante preocupante quanto ao número crescente de pessoas que sofrem de exclusão social, seja por motivos econômicos ou raciais. Desta forma, e tendo em consideração os poucos recursos destinados ao público-alvo do projeto, torna-se urgente pensar em projetos/medidas adequadas para salvaguardar os direitos das pessoas, para inseri-las na sociedade e torná-las pessoas mais ativas e dinâmicas. O adulto ao longo da sua vida vai aprendendo, e durante o processo de aprendizagem vai descobrindo novas habili-

dades e talentos, mas a descoberta tem que partir dele próprio e da sua vontade, como também, de outros fatores extrínsecos. A própria sociedade deve criar possibilidades para que os adultos vivam a mudança autonomamente, sendo ativos e críticos nas decisões pessoais e sociais.

Reafirmamos el enfoque del aprendizaje a lo largo de la vida, el que fue reafirmado nuevamente en el reciente Foro Mundial de la Educación realizado en mayo del 2015 en Imcheon, Corea, cuyo objetivo se expresa en “Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad, y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida, para todos, de aquí a 2030. El enfoque de aprendizaje a lo largo de la vida, que viene enfatizándose desde el año 1990 y 2000, sigue siendo un paradigma o aspiración que más allá

de la retórica exige un giro también con la actual concepción del desarrollo y en coherencia de los sistemas educativos". (GUTIERREZ, 2016, p. 28)

O projeto "Semear para Educar" teve como finalidade contribuir para a inserção social dos adultos dando a conhecer ao público coisas tão simples que a nossa sociedade exige, mas que nem todos sabem, o que origina e que os adultos sejam penalizados socialmente; exemplo claro disso é o ato de preencher o IRS (declaração de impostos anual, em Portugal), verificando-se que apenas dois elementos da população-alvo sabiam em que consistia a prática.

O projeto foi bem acolhido pelos adultos. No entanto, ao iniciar as atividades, alguns mostraram-se reticentes, pois não queriam estar "presos numa sala" diziam eles. Com o passar do tempo, foram-se interessando pelas atividades, principalmente pelas ações de formação, que tinham provocado menos entusiasmo, reconhecendo a importância desse tipo de ação, a fim de se atualizarem e aprenderem coisas novas.

Qualquer projeto de investigação-ação tem os seus altos e baixos e tem que ser flexível para se ajustar a qualquer possível mudança. "Semear para Educar" foi alvo de algumas alterações face ao que estava inicialmente previsto, de modo que as atividades fossem ao encontro das expectativas e interesses de todos, e atingissem o seu propósito com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a preparação e desenvolvimento das atividades, tentamos colocar em prática a educação libertadora/emancipatória de Paulo Freire (1980), concretizada em uma educação intercultural, uma vez que também fomos

aprendendo com a cultura cigana. Foi uma experiência muito interessante, sobretudo pela partilha de conhecimentos e experiências, de acordo com o pilar da educação aprender-a-conhecer (DELORS, 1996), na esteira das conexões de andragogia de Knowles et al. (1984), entre outros (SCHON, 1983).

Sempre estivemos conscientes da complexidade do projeto e de todas as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso. No entanto, acreditamos que era um projeto necessário, uma vez que ao longo do desenvolver foi possível perceber, nas conversas informais, no decorrer das sessões, que os adultos que compunham o público-alvo apresentavam indícios de exclusão social, grandes necessidades e carências a vários níveis, nomeadamente higiene, saúde, educação, alimentação. Assim, podemos concluir que é necessário continuar a promover a socialização e integração desses adultos na sociedade, pelo que consideramos que o projeto de intervenção comunitária de adultos não constituía uma panaceia para a vida daquelas pessoas, mas antes as bases de um caminho ao longo das suas vidas.

The importance of promoting lifelong learning and inclusive and equitable quality education was reiterated by many delegates. Education as a fundamental human right and the importance of bridging formal, non-formal and informal education were stressed by a number of delegates [...] The critical role of parents in participating in the education processes of children was highlighted by several observers. (UNESCO, 2016, p. 105)

As mudanças ocorridas no grande grupo, desde o início da implementação do projeto "Semear para Educar" verificaram-se em pequenos detalhes. Quem não conseguia ouvir o outro sem o interromper, começou a saber fazê-lo; quem não distinguia a forma

de estar com os colegas na horta e a forma de estar numa reunião ou em uma formação, já o fazia no final do projeto; quem atendia o celular no meio da formação, no meio de uma conversa, levantava-se para atender o celular noutro lado, sem atrapalhar a formação; quem por vezes se recusava a partilhar as ferramentas (ou até os excedentes agrícolas) passou a fazê-lo com os colegas; quem por vezes agredia facilmente passou a conseguir refletir e discutir sem agressões físicas. São mudanças aparentemente pequenas, mas que fazem toda a diferença, mostrando a importância do trabalho efetuado, em consonância com as diretrizes dos pilares da educação aprender-a-estar e a aprender-a-ser.

Os adultos tinham uma concepção muito limitada de aprendizagem e pensavam que ela ocorria apenas no espaço da sala de aula e que para ela ocorrer devem existir mesas, cadeiras e exercícios escritos. Como em algumas atividades foram realizados *workshops* com abordagens diferentes, como por exemplo, no caso concreto de “Comunicar com Sucesso” (estivemos em círculo a conversar), os adultos julgavam que não tinham aprendido nada. Foi necessário desconstruir a concepção de aprendizagem; para tal tivemos de efetuar uma retrospectiva sobre todas as atividades realizadas, para que dessem um sentido a tudo o que aprenderam com o projeto, apreciando o aprender a aprender como um pilar forte da educação permanente e comunitária, contrapondo-se aqui à concepção atual de “aprendizagem ao longo da vida” (LIMA, 2007; 2016).

Nas últimas décadas, tem sido predominante uma concepção de educação ao longo da vida (na escola e fora dela) amplamente subordinada ao ajustamento à economia no novo capitalismo, à produtividade e ao cres-

cimento econômico, à empregabilidade e à competitividade. Não apenas as ressonâncias democráticas e autonômas de uma educação permanente comprometida com a transformação da economia e da sociedade foram sendo enfraquecidas como, também, o próprio conceito de educação ao longo da vida, sujeito a um forte desgaste nas suas dimensões libertárias e críticas, passando mesmo a ser objeto de profundas modificações. Nos últimos anos, o conceito de “aprendizagem ao longo da vida” foi assumido pelos discursos políticos, no contexto de grandes organizações internacionais, da União Europeia e dos governos dos respectivos Estados membros como categoria dominante (LIMA, 2016, p. 17).

Essa experiência foi muito interessante e enriquecedora, também aprendemos muito acerca de outra cultura, que a nossa induz a reprovar. Foi um processo de diálogo, de partilha, numa relação horizontal, sem hierarquias nem autoridades, a verdadeira ação-cultural como chamou Paulo Freire (2006). Nessa conquista feita a cada dia, fomos construindo uma certa cumplicidade com adultos: deixaram de nos ver enquanto superiores que só queriam impor, concepção que têm dos professores, para sermos encaradas como companheiras de vida, que se interessam pelos seus percursos e que os querem conhecer como pessoas, valorizando a identidade cultural e pessoal.

Tendo o projeto durado nove meses, foi com enorme tristeza – e até revolta – que tivemos conhecimento do encerramento da Horta do Saber por parte da IPSS detentora do terreno, por alegada falta de verbas, e após demitida a engenheira agrícola fundadora da horta comunitária. Dois meses após o término de nosso projeto, o terreno encontrava-se ao abandono... foi, no entanto, retomado ainda que de forma menos ativa, há pouco tempo.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BOOT, W. C., COLOMB, G. G., WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANÁRIO, R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa: EDUCA, 1999.
- DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Porto: Edições Asa, 1996.
- FRANÇA, A. C. L. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GUERRA, I. C. **Fundamentos e processos de uma sociologia de ação: o planejamento em ciências sociais**. Cascais: Principia, 2010.
- GUTIERREZ, Y. D. C. R. EPJA vs CONFITEA VI, grandes propositos, escenarios retadores, algunos avances. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas**. Brasília, DF, 2016. p. 26-41.
- KNOWLES, M. et al. **Andragogy in action: applying modern principles of adult education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.
- LIMA, L. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró**. São Paulo: Cortez, 2007.
- LIMA, L. A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis? In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Coletânea de textos CONFITEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas**. Brasília, DF, 2016. p. 15-26.
- MACEDO, L. de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar”, In: PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MATURANA, H., VARELA, F. **De maquinas y seres vivos**. Santiago do Chile: Editorial Universitaria, 1972.
- MILANA, M., RASMUSSEN, P., HOLFORD, J. Societal sustainability: The contribution of adult education to sustainable societies. **International Review of Education**, v. 62, n. 5, p. 517–522, 2016.
- RIBEIRO-DIAS, J. **Educação: o caminho da nova humanidade: das coisas às pessoas aos valores**. Porto: Papiro, 2009.
- SCHON, D. A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. New York: Basic Books, 1983.
- SILVESTRE, C. A. S. **Educação e formação de adultos e idosos: uma nova oportunidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.
- UNESCO. **Recommendation on the development of adult education, adopted by the general conference at its nineteenth session Nairobi, 26 november 1976**. Paris, 1976.
- UNESCO. Resolutions. In: GENERAL CONFERENCE, 38., 2015, Paris. **Records...** Paris, 2016. v. 1.